



Paleontologia

Alemães de Tübingen visitam afloramentos

■ Luciano Mallmann
redacao@folhadecandelaria.com.br

Pesquisa se justifica pela alta qualidade do material fossilífero do município

Entre os dias 7 e 10 de abril, esteve visitando Candelária um grupo de 15 alemães ligados à Universidade de Tübingen, Alemanha. Esta é a terceira visita que o grupo faz ao município e ao Museu Municipal Aristides Carlos Rodrigues, sob legitimação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenada pelo professor Rainer Radtke - que cursou doutorado na PUC -, a comitiva visitou diversas localidades do interior de Candelária ricas em afloramentos fossilíferos e oficializou a entrega, para o museu candelariense, de uma réplica em 3D do *Botucaraithe-rium Belarminoi*.

A ligação dos alemães com Candelária teve origem quando Carlos Nunes Rodrigues, curador do Museu Municipal, esteve na cidade de São Pedro divulgando o museu candelariense. Nessa cidade, conheceu Radtke, a quem fez um convite para visitar Candelária. A partir

de então, Radtke, que aprendeu português na época de seu doutorado, passou a incluir a terra do Botucarai na sua rota, sempre sob a coordenação de César Leandro Schultz, responsável pelas pesquisas paleontológicas da UFRGS.

De acordo com Rodrigues, esses alemães veem a Paleontologia brasileira, ao menos no que se refere ao período triássico, como sendo apenas candelariense. O triássico do município é completamente diferente em relação a esse período na Alemanha. Existe um momento especial da Paleontologia que chama a atenção de pesquisadores em geral. Trata-se do registro de um momento, datado de cerca de 220 milhões de anos, e localizado na Sesmaria do Pinhal, em que acontecia o surgimento dos mamíferos. Rodrigues explica que se trata de um processo de transformação ocorrido num intervalo de tempo bastante longo e, nesse sentido, os fósseis de Candelária e de Faxinal do Soturno possuem um significado ímpar no planeta.

O MUSEU NA EXPOCANDE - Ainda estão por ser definidas as



Grupo de pesquisa da Universidade de Tübingen visitaram Candelária pela terceira vez

peças que irão para o espaço do museu na Expocande, a ser realizada entre 4 e 8 de maio. É certa, porém, a apresentação do *Exaeretodon riograndensis*, animal herbívoro, que possui características dos ancestrais dos mamíferos e que viveu há cerca de 225 milhões de anos atrás. A réplica a ser exposta está sendo feita por um escultor em Candelária.

Outro animal teve uma des-

coberta de maneira curiosa. Segundo Rodrigues, na década de 1940 foram levados materiais fossilíferos para o Rio de Janeiro e para os Estados Unidos. Em uma peça que ficou no Rio de Janeiro, dentro de um animal maior, foi encontrado, incrustado, o crânio de um animal menor, um cinodonte. O material foi estudado por Agustín Martinelli, paleontólogo argentino que cursa doutorado na

UFRGS. Martinelli estudou e descreveu a peça, vindo a descobrir que se trata de uma espécie ainda desconhecida.

A respeito do acervo do museu candelariense, Rodrigues afirma que sua importância reside no fato de que nele constam fósseis de animais que só existiram aqui, tornando Candelária uma referência e rota obrigatória para quem deseja estudá-los.

